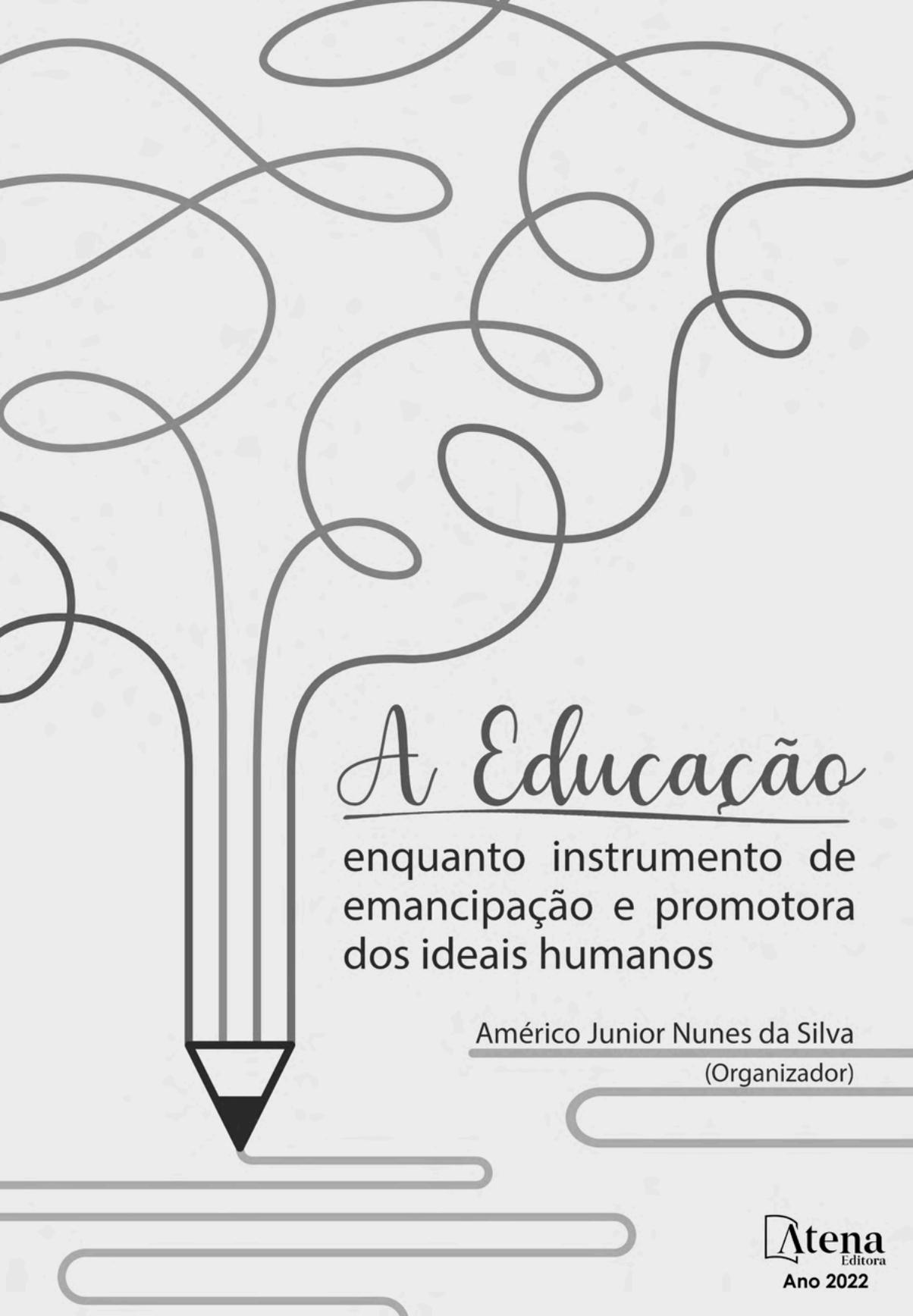


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

CAPÍTULO 2..... 12

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

CAPÍTULO 3..... 25

ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

CAPÍTULO 4..... 43

REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva

Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

CAPÍTULO 6..... 62

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A

LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Fernanda Luciano Fernandes
Sherlany da Silva
Walquiria Gonçalves Rodrigues
Carolina Campos Piassarollo
Evaldo César Mother Ribeiro
Ana Paula Soares Pachú
Andreia Canal Zambon
Ana Marcia Casagrande Fiorio
Zilda Moreira Zandonade
Geovana do Carmo Araujo Almeida
Regina Célia Balardino Paste
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

CAPÍTULO 7..... 74

AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ricardo Gonzaga Sales
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

CAPÍTULO 8..... 84

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Guadalupe da Silva Vieira
Marcos André Betemps Vaz da Silva
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

CAPÍTULO 9..... 97

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cleniuda da Silva Oliveira
Francisco Wellington dos Santos Saldanha
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

CAPÍTULO 10..... 101

UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Leonardo Araújo Suzart
Maiane de Almeida Nascimento
Herica Janielli da Silva Limeira
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>

CAPÍTULO 11..... 110

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

CAPÍTULO 12..... 123

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

CAPÍTULO 13..... 135

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

CAPÍTULO 14..... 146

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES

Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

CAPÍTULO 15..... 166

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

CAPÍTULO 16..... 178

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

CAPÍTULO 17..... 196

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera

José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

CAPÍTULO 18..... 202

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

CAPÍTULO 19..... 212

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>

CAPÍTULO 20..... 222

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

CAPÍTULO 21..... 233

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

CAPÍTULO 22..... 241

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

PARTICIPATIVA

Cláudia Alves Moreira Ramos
Elize Keller-Franco
Luciane Baia Heess
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

CAPÍTULO 23.....253

SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Yasmin Mascarenhas da Silva
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

CAPÍTULO 24.....266

INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

SOBRE O ORGANIZADOR.....275

ÍNDICE REMISSIVO.....276

CAPÍTULO 5

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 09/12/2021

Iohana Tavares Lopes

Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5252307293019433>

Luanna Darfini Garrido da Silva

Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/4745143230175828>

Tauana Evaristo Porto

Graduada no curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/3495269487681729>

Thais Tonin

Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1255293779035785>

Daniela Valcarenghi

Farmacêutica-Bioquímica; Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Professora dos cursos de Biomedicina e Farmácia da UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9471742201746628>

Leia Viviane Fontoura

Psicóloga; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Professora do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2588914868739712>

Ednéia Casagrande Bueno

Farmacêutica-Bioquímica; Mestre e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo - USP; Pós-Doutora pelo Centers for Diseases Control and Prevention/USA; Professora dos cursos de Biomedicina e Farmácia da UNIVALI Itajaí – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1811069162302891>

RESUMO: A extensão universitária auxilia na construção de uma rede integrada de educação e saúde, referenciadas geograficamente. O Projeto de Extensão “DR” realiza ações voltadas para os adolescentes da rede municipal de ensino, com os objetivos de promoção da saúde e fortalecimento do desenvolvimento integral para enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o progresso dos adolescentes. O presente artigo apresenta a avaliação do impacto das ações realizadas pelo “DR” com os adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino médio de duas escolas da rede municipal no ano de 2019, pela perspectiva desses sujeitos. O impacto das temáticas abordadas com os adolescentes foi identificado ao final do ano, por meio de um questionário estruturado. Foram realizadas um total de 416 oficinas com a participação de

710 adolescentes. As temáticas com maior impacto na percepção dos adolescentes foram adolescência e puberdade (8º e 9º ano) na Escola A e identidade (6º, 7º e 9º ano) na Escola B. De forma geral, a temática mais frequentemente citada como de maior impacto foi identidade, enquanto a de menor impacto na vida dos adolescentes foi aparelho reprodutor. O impacto das oficinas desenvolvidas pelo “DR” sofre influência dos ciclos sociais, contextos, interesses e território de cada grupo de alunos. Ainda, a extensão universitária em parceria com a escola demonstrou ser um fator determinante no desenvolvimento do adolescente, auxiliando na formação de um cidadão ético, empoderado e comprometido com a sua comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Extensão Comunitária. Professores Escolares. Relações Comunidade-Instituição.

PERCEPTION OF ADOLESCENTS ABOUT THE IMPORTANCE OF THE “DR” EXTENSION PROJECT IN CLASSROOM

ABSTRACT: The university extension helps in the construction of an integrated education and health network, geographically referenced. The “DR” Extension Project carries out actions aimed at adolescents in the municipal education system, with the objectives of promoting health and strengthening integral development to face the vulnerabilities that compromise the progress of adolescents. This article presents the evaluation of the impact of the actions carried out by the “DR” with adolescents from the 6th to the 9th year of elementary school in two schools of the municipal system in 2019, from the perspective of these subjects. The impact of the thematic addressed with the adolescents was identified at the end of the year, through a structured questionnaire. A total of 416 workshops were held with the participation of 710 adolescents. The themes with the greatest impact on the perception of adolescents were adolescence and puberty (8th and 9th grade) at School A and identity (6th, 7th and 9th grade) at School B. In general, the theme most often cited as having the greatest impact was identity, while the one with the least impact on the lives of adolescents was the reproductive system. The impact of the workshops developed by “DR” is influenced by the social cycles, contexts, interests and territory of each group of students. In addition, the university extension in partnership with the school should be a determining factor in the development of adolescents, helping to form an ethical, empowered and committed citizen with their community.

KEYWORDS: Adolescent. Community-Institutional Relations. School Teachers.

1 | INTRODUÇÃO

A extensão universitária articula e integra o âmbito acadêmico e a comunidade, favorecendo a abertura de espaços para a troca de saberes, conhecimento e informação. Estes espaços podem ser criados a partir das oficinas realizadas pelos projetos de extensão com os adolescentes da rede de ensino, professores e equipe de saúde. Neste cenário, as atividades também facilitam a construção de uma rede de educação e saúde integradas e referenciadas geograficamente, além de estimular a comunidade à participação mais ativa no cotidiano dos sistemas de ensino e saúde (BRASIL, 2007).

Desde 2015, o Projeto de Extensão “DR” realiza ações voltadas para os adolescentes

dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal. O Projeto tem como objetivos a promoção da saúde e o fortalecimento do desenvolvimento integral para enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o progresso dos adolescentes. Além dos adolescentes, as intervenções dos extensionistas também ocorrem com os profissionais da educação das instituições envolvidas e os profissionais da Estratégia de Saúde da Família que atendem o território onde a escola se situa. As oficinas utilizam metodologias ativas, planejadas a partir da construção horizontal dos conhecimentos. As temáticas abordadas pelo Projeto nas oficinas com os adolescentes englobam a fase do desenvolvimento que esses adolescentes se encontram, como sexualidade, violência, cultura da paz e prevenção ao uso de drogas, temas estes indicados pelo Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2011).

A instituição escolar se apresenta como um modelo de organização com diversos processos e que permitem a realização de avaliações de desempenho e satisfação das atividades desenvolvidas, assim como aquelas efetuadas em empresas com intuito de aperfeiçoamento de funções e metas (BORGES, 2013). Sendo assim, considera-se de extrema importância o processo de avaliação de atividades realizadas pelo “DR” com os adolescentes, pois este *feedback* favorece a compreensão do impacto das ações realizadas pelo Projeto na vida dos mesmos, possibilitando ainda a melhoria nas intervenções futuras.

Considerando o exposto, o presente artigo apresenta a avaliação do impacto das ações realizadas pelo Projeto de Extensão “DR” com os adolescentes dos anos finais do Ensino Médio de duas escolas da Rede Municipal no ano de 2019, pela perspectiva desses sujeitos.

2 | METODOLOGIA

Inicialmente os extensionistas reconheceram a área geográfica a ser trabalhada, conhecendo as duas escolas da rede municipal, as equipes de saúde responsáveis pelo território, a comunidade e os determinantes sociais e de saúde envolvidos. A partir deste mapeamento, os extensionistas reuniram-se semanalmente para discutir e elaborar os planejamentos das oficinas, assim como para aplicar as mesmas nas salas de aula e, posteriormente, discutir a avaliação após a realização de cada oficina. O planejamento, organização, implementação, aplicação e avaliação das oficinas foram responsabilidade dos alunos dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Biomedicina, sob a orientação e coordenação dos professores vinculados ao Projeto.

As oficinas foram realizadas mensalmente durante o ano de 2019 e com todos os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede municipal, considerando a diferenciação dos conteúdos das oficinas em atendimento às características e à faixa etária das turmas atendidas. As temáticas abordadas nas oficinas foram: identidade, adolescência e puberdade, gênero e cultura, desigualdade de gênero e diversidade, relacionamento abusivo, aparelho reprodutor, gravidez e métodos contraceptivos.

No período de 2019 foram realizadas 416 oficinas, considerando-se cada oficina foi repetida várias vezes de forma a garantir que todas as turmas fossem contempladas. Participaram das oficinas 464 adolescentes de uma da escola pública nos turnos matutino e vespertino (aqui denominada como Escola A) e 246 adolescentes de outra escola pública no turno apenas matutino (designada como Escola B), totalizando 710 adolescentes. As oficinas foram acompanhadas e avaliadas pelos professores responsáveis por cada turma, totalizando 41 professores.

As oficinas foram alicerçadas em metodologias ativas, segundo Paulo Freire, que compreendem a educação como prática de liberdade na qual aprende-se em reciprocidade de consciências, produzindo o saber a partir daquilo que faz sentido na realidade em que o sujeito está inserido (FREIRE, 2016). Desta forma, a estrutura das oficinas realizadas pelo Projeto foi composta por dinâmica de aquecimento, desenvolvimento da temática de forma lúdica e participativa, avaliação de aprendizagem e de satisfação do aluno e avaliação do professor. As duas últimas etapas viabilizaram a construção do relatório de cada turma atendida e permitiram um *feedback* processual para a melhoria constante das ações do Projeto.

O impacto das temáticas abordadas com os adolescentes nas ações do Projeto de Extensão durante o ano de 2019 foram identificadas ao final do ano. Para atender esse objetivo, os extensionistas elaboraram e aplicaram um questionário estruturado com as temáticas trabalhadas e no qual os adolescentes registraram quais tiveram maior utilidade em sua vida e/ou refletiram nas pessoas do seu convívio, sendo permitida a identificação de várias temáticas caso julgasse pertinente.

As respostas do questionário foram sistematizadas utilizando o software Excel, para o devido agrupamento dos dados e construção dos gráficos a fim de melhor representar os resultados obtidos. Assim, a partir da análise dos dados tabulados e apresentados em percentagem, foi possível identificar quais foram os temas abordados no período que tiveram maior impacto na vida dos adolescentes e, indiretamente, nas pessoas do seu convívio.

3 | RESULTADOS

No período de 2019 foram realizadas 416 oficinas pelo Projeto de Extensão com a participação de 710 adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental, sendo 65,4% da Escola A e 34,6% da Escola B (Figura 1). O maior número de adolescente na Escola A deve-se ao fato dos anos finais do Ensino Fundamental acontecerem em dois turnos, enquanto a Escola B tem apenas um turno destes anos escolares.



Figura 1 – Imagens representativas das oficinas realizadas pelo Projeto de Extensão “DR” com os adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas da rede municipal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O impacto das oficinas realizadas pelo Projeto nas duas escolas no ano de 2019, na percepção dos adolescentes, foi avaliado por meio da aplicação do questionário estruturado contendo todos os temas das oficinas realizadas no período. A percepção dos adolescentes demonstrou que as oficinas realizadas foram relevantes, com variabilidade no impacto provavelmente devido à temática abordada, ano escolar e território onde a escola se localizava.

As temáticas com maior impacto na percepção dos adolescentes da Escola A foram adolescência e puberdade (57,1% - 8º ano; 55,9% - 7º ano), identidade (68,4% - 9º ano) e relacionamento abusivo (49,5% - 6º ano). Para os adolescentes da Escola B as temáticas com maior impacto foram identidade (68,0% - 9º ano; 65,3% - 7º ano; 54,0% - 6º ano) e desigualdade de gênero e diversidade (33,3% - 8º ano) (Figura 2).

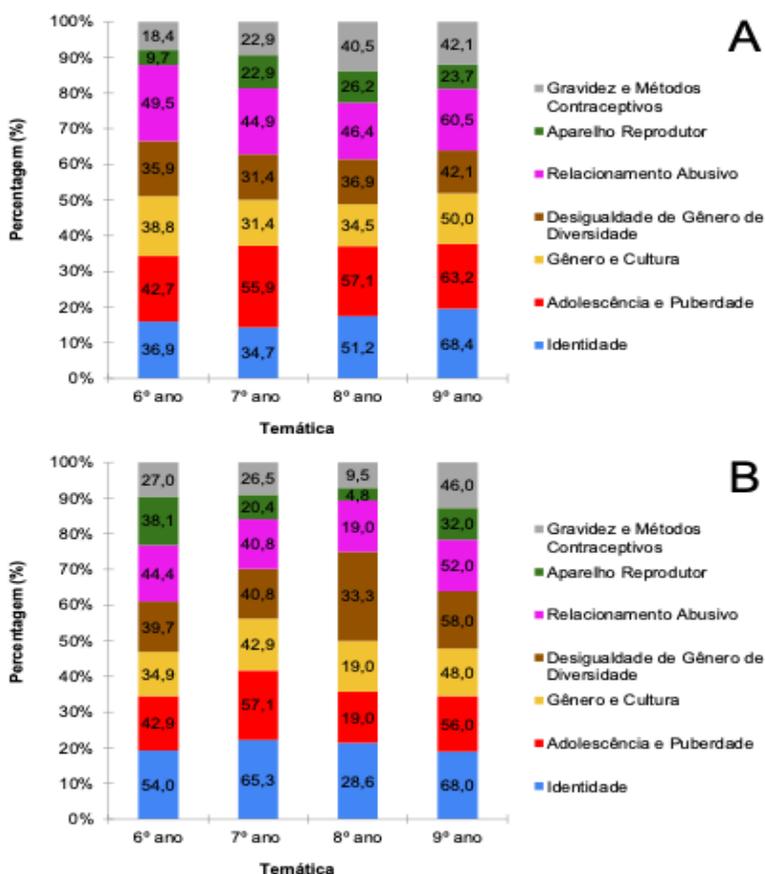


Figura 2 - Impacto das oficinas realizadas em 2019 pelo Projeto de Extensão “DR” na Escola A (A) e na Escola B (B), na percepção dos 710 adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A temática que apresentou menor impacto na vida dos adolescentes de ambas as Escolas foi aparelho reprodutor (do 6º ao 9º ano da Escola A com variação de 9,7% a 26,2% e do 7º ao 9º ano da Escola B com variação de 4,8% a 32,0%). O 6º ano da Escola B identificou a temática gravidez e métodos contraceptivos como de menor impacto dentre as demais (27,0%), da mesma forma como o 7º ano da Escola A (22,9%) (Figura 2).

A percepção dos adolescentes quanto ao impacto das temáticas trabalhadas pelo Projeto de Extensão em cada um dos anos finais do Ensino Fundamental, comparativamente nas duas escolas, está apresentada na Figura 3. Os adolescentes do 6º e do 7º ano da escola B identificaram que as temáticas tiveram maior impacto em suas vidas que os adolescentes da Escola A, respectivamente 57,1% (4 temáticas: Aparelho Reprodutor, Identidade, Gravidez e Métodos Contraceptivos, Desigualdade de Gênero de Diversidade,

Adolescência e Puberdade - 6º ano) e 71,4% (5 temáticas: Identidade, Gênero e Cultura, Desigualdade de Gênero de Diversidade, Gravidez e Métodos Contraceptivos, Adolescência e Puberdade - 7º ano).

O impacto das temáticas para os adolescentes dos 9º anos das duas escolas mostrou padrão semelhante, com as temáticas Desigualdade de Gênero de Diversidade, Aparelho Reprodutor, Gravidez e Métodos Contraceptivos com impacto maior para os adolescentes da Escola B. Por outro lado, todas as temáticas tiveram menor impacto para adolescentes do 8º ano da Escola B que para os adolescentes da Escola A (Figura 3).

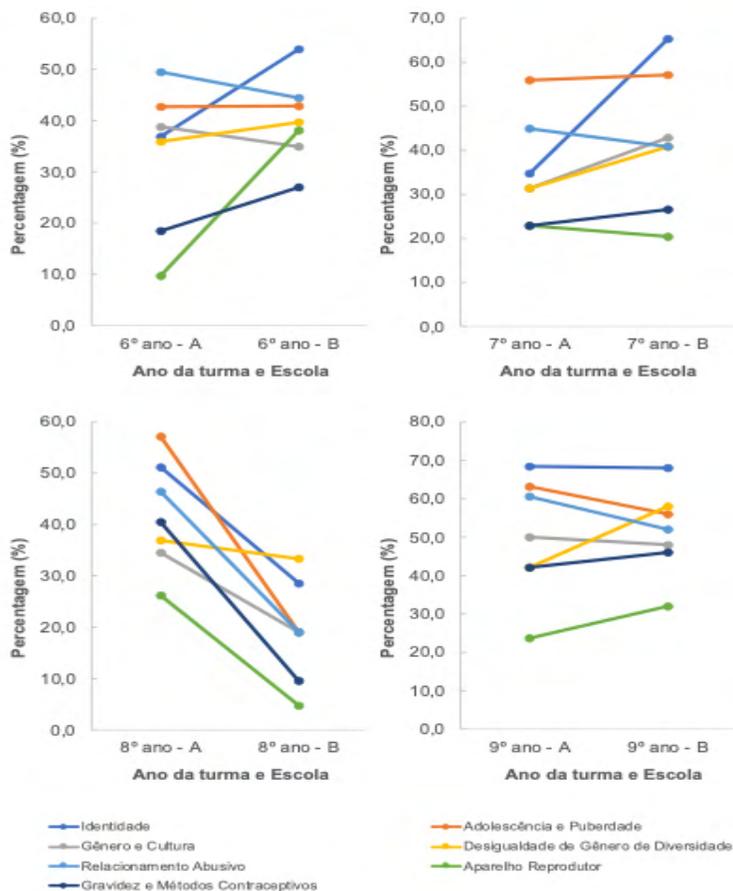


Figura 3 - Impacto das oficinas realizadas em 2019 pelo Projeto de Extensão na Escola A (A) e na Escola B (B), na percepção dos 710 adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 | DISCUSSÃO

As oficinas baseadas em metodologias ativas permitem que o novo conhecimento seja construído a partir de conhecimentos e experiências prévias do sujeito, com a participação ativa deste no processo de construção (FREIRE, 2016). Considerando esta premissa, os adolescentes foram protagonistas participativos do processo de construção do conhecimento nas oficinas conduzidas pelo “DR” (Figura 1).

A percepção dos adolescentes, expressa por meio do questionário estruturado, revelou que as oficinas realizadas pelo Projeto foram relevantes no contexto de vida dos mesmos. Como era esperado, o impacto na vida dos adolescentes mostrou discreta variabilidade de acordo com a temática abordada, ano escolar e território onde a escola se localiza (Figura 2 e Figura 3). Estas informações possibilitaram aos extensionistas avaliar o cumprimento dos objetivos do Projeto, bem como identificar quais melhorias devem ser implementadas para o ano seguinte.

Os adolescentes estão constantemente expostos a todo tipo de influência nos âmbitos sociais aos quais estão inseridos, tendo a família e a internet como as principais fontes de informação. Embora sejam norteadores, no que diz respeito a formação dos adolescentes, a tecnologia concerne a um mecanismo que propaga diversas informações sem filtro e muitas vezes equivocada, sendo promotora de desinformação (JACOBI, 2019). Frente à essa conjuntura, as oficinas realizadas pelo “DR” proporcionam a troca de saberes e informações dentro do cotidiano escolar dos adolescentes.

A temática identidade foi a mais frequentemente citada pelos adolescentes como de maior impacto, considerando-se a totalidade de adolescentes nos anos escolares e nas escolas participantes (Figura 2). No entanto, ocorre uma discrepância nesta frequência quando observada a escola à qual os adolescentes pertencem (Figura 2 e Figura 3). A temática sobre adolescência e puberdade mostrou maior relevância para os adolescentes da Escola A (7º e 9º ano), enquanto a temática sobre identidade mostrou maior relevância para os alunos da Escola B (6º, 7º e 9º ano). Este achado indica que território e a comunidade no qual o adolescente está inserido podem influenciar nas necessidades e interesses do adolescente durante o seu processo de desenvolvimento.

A instituição familiar geralmente é o primeiro grupo social ao qual o indivíduo faz parte e que influencia no desenvolvimento do mesmo. A família também atua como modelo ou padrão cultural, com formas diferenciadas nas várias sociedades existentes e no local onde está inserida, sofrendo transformações no decorrer do processo histórico-social. Assim, a estruturação da família está intimamente vinculada com o momento histórico que atravessa a sociedade da qual ela faz parte, uma vez que os diferentes tipos de composições familiares são determinados por um conjunto significativo de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas (BIASOLI-ALVES, 2004).

A temática identidade foi a mais frequentemente citada pelos adolescentes como

de maior impacto, o que se justifica pelo processo de desenvolvimento em que estes adolescentes se encontram, em plena construção da identidade pessoal. Esta construção da identidade é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro. Construir uma identidade implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida, é perceber-se como sendo o mesmo e contínuo no tempo e no espaço e, ao mesmo tempo, perceber que os outros reconhecem essa semelhança e continuidade (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003).

Por outro lado, o conhecer a si mesmo de forma técnica, anatômica e fisiológica, não despertou interesse dos adolescentes, que pontuaram a temática aparelho reprodutor como de menor relevância dentre as demais temáticas abordadas pelo “DR” (Figura 2 e Figura 3). Um fator que pode contribuir para este fato não é o desinteresse em si sobre o corpo humano, mas sim o fácil acesso à estas informações, considerando-se à transversalização do tema preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação no país e outras ferramentas de informação de livre acesso como a internet (FURLANETTO et al., 2018). Contudo, cabe destacar que a abordagem deste tema nas salas de aula gerou questionamentos e demonstrou que ainda há necessidade de transformar padrões sexuais discriminatórios e promover uma cultura de prevenção em saúde no ambiente escolar.

A percepção do impacto das oficinas realizadas pelo “DR” para o 8º ano da Escola B chama atenção, uma vez que foi expressivamente inferior a todos os demais grupos (Figura 3). As características particulares da turma permitem justificar os resultados apresentados, uma vez que a mesma apresentava um perfil agitado e muito participativo. Contudo, a participação em excesso impossibilitava o desenvolvimento efetivo das oficinas, mesmo com a intervenção do professor da classe.

O desenvolvimento na adolescência está diretamente ligado à identificação, ao contexto e aos recursos pessoais (SENNA; DESSEN, 2012). Desta forma, a identificação dos adolescentes com cada um dos assuntos das oficinas diz respeito ao contexto e os interesses deles próprios e de seus pares. Atualmente, o mundo globalizado em que os meios de comunicação ampliam a visão do adolescente e trazem valores diversos, torna necessário educar procurando valores comuns, universais e que considerem a dignidade humana. A escola tem um papel fundamental nesse processo, pois junto com seus conteúdos programáticos pode contribuir na exploração de diversos domínios, favorecendo ao adolescente procurar compromissos firmes sobre os quais pautar a sua vida e que o ajude a ser útil à sociedade. Neste contexto a extensão universitária em parceria com a escola contribui sobremaneira no desenvolvimento do adolescente.

5 | CONCLUSÃO

A avaliação de impacto das oficinas realizadas pelo Projeto de Extensão “DR” em 2019

evidenciou que, na percepção dos adolescentes, as temáticas foram relevantes. O impacto das oficinas mostrou variabilidade de acordo com a temática, sendo a abordagem sobre identidade a mais frequentemente citada pelos adolescentes como de maior impacto. Por outro lado, a temática que apresentou menor impacto na vida dos adolescentes foi aparelho reprodutor. Considerando os aspectos do desenvolvimento humano na adolescência, foi possível observar que o impacto das oficinas desenvolvidas pelo “DR” sofre influência, de forma geral, conforme os ciclos sociais, os contextos, os interesses, o desenvolvimento e o território de cada grupo de alunos. Somado a isso, a extensão universitária em parceria com a escola é fator determinante no desenvolvimento do adolescente visando a formação de um cidadão ético, empoderado e comprometido com a sua comunidade.

REFERÊNCIAS

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. **Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas.**

In: ALTHOFF, C. R.; ELSÉN, I.; NITSCHKE, R. G. *Pesquisando a família: olhares contemporâneos.* Florianópolis: Papa-livro. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE Programa Saúde na Escola:** Tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em 01 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Saúde e Prevenção nas Escolas:** Atitude para curtir a vida. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2007, 148 p. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/saude_prevencao_nas_escolas_guia_formacao_2007.pdf. Acesso em 29 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FURLANETTO, M. F. ; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B.; MARINI, A. H. **Educação sexual em escolas brasileiras:** revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 168, p. 550-571. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/1980-5314-cp-48-168-550.pdf>. Acesso em: 01 Set. 2020.

JACOBI, G. **Mídias Sociais Como Fonte De Informação De Adolescentes E Jovens Em Tempos De Fake News.** 2019. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de E Biblioteconomia e Comunicação, Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.** *Estud. Psicol. (Natal)*, v. 8, n. 1, 107-115, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240.pdf>. Acesso em : 21 out. 2020.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275
Educação Museal 222
Educação não formal 266, 267
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212
Ensaio argumentativo 146
Ensino da Arte 84, 95
Ensino de Biologia 74
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Estudos curriculares 25, 26, 31
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250
Evidências visuais 202, 203
Extensão comunitária 53

F

Ficção 166, 167
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275
Formação emancipadora 1, 7
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252
Grupos de pesquisas em educação 43
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145
Interface tangível 110

J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

Moodle 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

R

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

S

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

T

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

V

Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 